

Editorial

DOI: 10.54446/bcg.v11i1.533

Conselho Editorial

O Boletim Campineiro de Geografia tem o prazer de abrir o primeiro número de seu décimo primeiro volume comemorando seus **dez anos de existência**, sempre buscando contribuir com a divulgação e a promoção do debate científico tanto no interior da comunidade geográfica mas também para áreas próximas. Para comemorar essa edição tão especial, inauguramos um novo projeto gráfico para nossos artigos. Passamos também a aplicar DOI (Digital Object Identifier) em todas as nossas publicações, o que foi permitido pela nossa recém integração à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC). Além de contribuir com maior solidez a nossa revista, certamente contribuirá para sua melhor qualificação. Com isso, neste número comemorativo trazemos à comunidade acadêmica nove artigos científicos inéditos, além de uma entrevista, uma tradução e duas resenhas.

O artigo que abre este número é de autoria de Eduardo Sombini e Adriana Maria Bernardes da Silva, com o título "Redes globais de informação no território brasileiro: dinâmicas do circuito publicitário na cidade de São Paulo". A partir de uma abordagem da geografia econômica, o texto busca revelar como o global circuito publicitário passa a se concentrar fortemente na cidade de São Paulo sobretudo a partir da década de 1990.

Em seguida, o artigo do geógrafo Villy Cruz, intitulado "Cidade, comércio e bancos: manifestações híbridas entre comércios e atividades bancárias em Buenos Aires", tem como principal objetivo identificar os caminhos que o dinheiro utilizado nas formas de pagamento de bens e serviços da economia urbana são percorridos na cidade de Buenos Aires. A partir dessa análise, o artigo mostra como o circuito superior da economia urbana acaba por ampliar sua capilaridade por meio de atividades do circuito superior marginal.

Na sequência, Renata Cristina Ferreira nos apresenta o artigo "A preservação das margens dos rios urbanos na legislação da federação brasileira", que se propõe a realizar uma reflexão crítica sobre o atual Código Florestal, questionando como esse instrumento normativo não leva em consideração as características e dinâmicas dos lugares onde ela deve ser aplicada. Para tanto, a autora se vale dos conceitos de território usado, território normado e território como norma, segundo a proposta de Milton Santos.

O artigo "A expansão das *smart cities* e as novas formas de difusão do capital no território brasileiro", de autoria de Luiz Fernando Vieira dos Santos traz uma reflexão sobre alguns elementos explicativos para a expansão das chamadas Cidades Inteligentes no território nacional. Para isso, o autor reconhece o papel exercido

pelas empresas vinculadas à economia de plataforma digitais e como elas contribuem na seletividade na expansão desse modelo urbano.

O quinto artigo, de autoria de Maria Júlia Buck Rossetto, intitulado “Quarto de despejo: diário de uma favelada - identidade, espacialidade e resistência do corpo negro, feminino e periférico na urbanização de São Paulo” nos apresenta uma interpretação sobre a produção urbana da capital paulista a partir da análise da obra “Quarto de despejo: diário de uma favelada”, que tem como autora Carolina Maria de Jesus. Além de um documento histórico da década de 1950, a obra contribui com a possibilidade realizar uma análise da produção do espaço urbano por um olhar não hegemônico.

O texto de autoria de Jefferson Rodrigues dos Santos, com o título de “Interfaces entre o pensamento geográfico e o institucionalismo: revisitando o conceito de espaço banal” realiza uma reflexão sobre o conceito de espaço banal, como tratado por Milton Santos a partir de sua leitura da forma como proposta pelo economista francês por François Perroux.

Logo após, o artigo de Jean Lucas Vinhas Medeiros, Ana Maria Souza dos Santos Moreau e Maurício Santana Moreau, intitulado “Quarenta anos da introdução da cultura do eucalipto na região do extremo sul do Estado da Bahia” traz uma análise dos impactos ambientais e socioambientais decorrentes da expansão das áreas plantadas de eucalipto na região. O texto revela como esse movimento das atividades econômicas não trouxe consigo benefícios para as populações da região analisada.

O texto “Novas centralidades na cidade de São Paulo: transformações recentes na Av. Dr. Chucri Zaidan”, de autoria de André Anuatti Reis, traz uma análise das transformações urbanas ocorridas no Setor Sudoeste da cidade de São Paulo, que foi alvo da operação urbana Água Espreada. A partir disso, o artigo mostra como essa transformação espacial contribui na conformação do novo centro da cidade.

Por fim, o artigo que fecha o presente número da revista é de autoria de Igor Cauê Oliveira Vieira de Oliveira Pinto e Renan Pessina Gonçalves de Lima, com o título “A situação geográfica da primeira democracia racial no futebol brasileiro: o caso da Associação Atlética Ponte Preta” traz uma análise da constituição dos principais clubes de futebol no território paulista a partir do conceito de situação geográfica. Isso permite revelar a caracterização identitária dos clubes a partir das particularidades dos lugares, como é revelado no caso específico da Associação Atlética Ponte Preta no município campineiro.

A presente edição do Boletim Campineiro de Geografia também traz duas resenhas inéditas. A realizada pela professora Lisandra Lamoso sobre a recém lançada obra de autoria de Caio Pompeia, intitulada “Formação política do agronegócio”. Outra resenha, realizada pela professora Silvana Cristina da Silva, se ocupa do livro “A pandemia analisada sob a perspectiva teórica da Geografia como filosofia das técnicas”, que foi organizado pelos professores Mónica Arroyo; Ricardo Mendes Antas Júnior e Fábio Betioli Contel.

Temos ainda o prazer de apresentar nessa edição a entrevista com a doutora em ciências sociais, professora, pesquisadora e militante feminista argentina, Verônica Gago, integrante da Coletiva NiUnaMenos. A entrevista foi realizada pela geógrafa Kena Azevedo Chaves e toca em temas como as relações possíveis entre reprodução social e povos indígenas, com especial atenção ao contexto pandêmico, e também sobre a politização do trabalho nos territórios domésticos e a noção de corpo-território. Nossa edição traz, ainda, a tradução do texto "Leituras sobre feminismo e neoliberalismo", de Verónica Gago, que teve a tradução realizada também pela geógrafa Kena Chaves.

Aproveitamos para agradecer aos autores, pareceristas e ao Conselho Científico que participaram da presente edição, cuja colaboração e empenho forma fundamentais para a organização de mais este número de nossa revista. Desejamos uma excelente leitura a todos e todas.